

## **A DEGRADAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

Carolina Gusmão Souza; Fabiane Silva Santos; Ismaily Santos Cunha; Minéia Venturini Menezes; Talina Souza Araújo

Faculdade Tecnológica e Ciências / Vitória da Conquista – BA

E-mail: [fabiane.ssantos@yahoo.com.br](mailto:fabiane.ssantos@yahoo.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

A história das constantes degradações dos ambientes naturais do Estado da Bahia teve como um dos principais marcos a exploração representada pela extração sem limite do pau-brasil. A partir disto, as grandes florestas começaram a ser desmatadas e assim, substituídas por áreas de pastagens e plantações.

No território de Vitória da Conquista percebeu-se a mesma exploração, especialmente entre os séculos XVIII, XIX e XX quando ocorreram sérias degradações ambientais, provocando grandes mudanças e perda da biodiversidade.

No município, dentre os recursos naturais amplamente degradados destaca-se a cobertura vegetal, representada originalmente por florestas e, atualmente, substituída, quase em sua totalidade, por pastagens, plantações, áreas urbanas, campos abandonados e vegetação secundária.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar a degradação da cobertura vegetal do município de Vitória da Conquista, visando oferecer subsídios voltados para a recuperação da qualidade ambiental e melhorar as condições de vida das comunidades deste ambiente, bem como compreender os principais fatores degradantes dos recursos naturais neste processo, apontando ações de Educação Ambiental direcionadas à preservação da vegetação.

Neste contexto vale ressaltar que segundo Tabanez (1993), fragmentos florestais são áreas de vegetações naturais interrompidas por barreiras antrópicas ou naturais, capazes de diminuir, significativamente, o fluxo de animais, pólen ou sementes, e o tamanho efetivo dos fragmentos florestais é um dos principais fatores que devem ser considerados, para medir as alterações dos processos biológicos de determinado ecossistema. Essas alterações podem reduzir a biodiversidade local em função, principalmente, da perda de habitats.

A mata nativa foi bastante modificada por consequência da grande pressão das atividades agrícolas, pecuárias e sociais na região que intensificam ainda mais a perda da vegetação local. Verifica-se a urgente necessidade de pesquisas, que forneçam dados sobre a vegetação remanescente; bem como, de ações, junto à comunidade, que possibilitem a mudança do quadro de degradação ambiental. Dentre essas ações destaca-se o desenvolvimento da Educação Ambiental orientada para a resolução de problemas locais e para a transformação dos valores e atitudes, por meio da construção de novos hábitos e conhecimentos.

**Palavra chave:** Cobertura Vegetal, Degradação Ambiental, Educação Ambiental

### **ABSTRACT**

The history of the constant degradations of natural environments of the State of the

Bahia had as the one of main landmarks exploration represented for the extration without limit of wood-Brazil. From this, the great forests had thus started to be deforested and, substituted for areas of pastures and plantations. In the territory de Vitória da Conquista it was perceived same exploration, especially between centuries XVIII, XIX and XX when serious ambient degradações had occurred, provoking great changes and loss of biodiversity. In the city, amongst the widely degraded natural resources it is distinguished vegetal covering, represented originally for forests and, currently, substituted, almost in its totality, for pastures, urban plantations, areas, abandoned fields and secondary vegetation. In such a way, the present work has for objective to analyze the degradation of the vegetal covering of the city de Vitória da Conquista, being aimed at to offer subsidies directed toward the recovery of the ambient quality and to improve the conditions of life of the communities of this environment, as well as understanding the main degradantes factors of the natural resources in this process, pointing directed actions of Ambient Education to the preservation of the vegetation. In this context valley to stand out that according to Thomazin (1993), forest fragmentos are areas of natural vegetations interrupted by barriers antrópicas or natural, capable to diminish, significantly, the flow of animals, pollen or seeds, and the so great cash of the forest fragmentos is one of the main factors that must be considered, to measure the alterations of the biological processes of determined ecosystem. These alterations can reduce local biodiversity in function, mainly, of the loss of habitats. The native bush sufficiently was modified by consequence of the great pressure of the agricultural, cattle and social activities in the region that still more intensifies the loss of the local vegetation. It is verified urgent necessity of research, that they supply given on the remaining vegetation; as well as, of actions, next to the community, that make possible the change of the picture of ambient degradation. Amongst these actions it is distinguished the development of the Ambient Education guided for the resolution of local problems and the transformation of the values and attitudes, by means of the construction of new habits and knowledge.

**key Word:** Vegetal covering, Ambient Degradation, Ambient Education

## **MATERIAIS E METODOS**

Foi utilizado na constituição deste trabalho levantamento bibliográfico que possibilitaram a reunião de dados referentes às características físicas e históricas do Município de Vitória da Conquista, bem como o grau de alteração da sua cobertura vegetal. Realizou-se também Leitura cartográfica, visando analisar o desmatamento e fragmentação da cobertura vegetal nativa do Município de Vitória da Conquista que se deu nas seguintes etapas: a elaboração e quantificação do Esboço da Cobertura Vegetal Original do Município de Vitória da Conquista e a Avaliação do Mapa de Cobertura Vegetal do Município de Vitória da Conquista (1998). Além de pesquisa de campo pautada em observação e visitas aos órgãos as quais têm como objetivo identificar a aplicabilidade de projetos de Educação Ambiental com ênfase na preservação da vegetação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A história da degradação da cobertura vegetal da área do município de Vitória da Conquista é bastante extenso. Sabe-se que em meados do século XIII, com o

processo de colonização do Brasil e expansão dos domínios da coroa portuguesa por todo o território colonial até os dias atuais, a região do Planalto de Conquista vem passando por constantes modificações na sua paisagem natural. Isso vem ocorrendo devido a sua localização e às características ambientais que daí decorrem, como: clima, solo, relevo, entre outras, apresentando uma vegetação bastante variada classificada por Brasil (1981) em quatro regiões fitoecológicas: Caatinga, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa. Essas características apresentam condições propícias para a agricultura e pecuária que são um dos maiores causadores de impactos ambientais na região de Vitória da Conquista.

No final do século XVIII e início do século XIX, as fazendas começam a se expandir em direção à mata mas úmida (semidecidual à Ombrófila). Destacou-se então, nesse período, a ocorrência de grande desmatamento e a substituição paulatina da cobertura vegetal por pastagens e culturas diversas, como também a retirada de madeira destinada ao comércio.

Vale considerar que toda a expansão econômica e urbana a partir do século XX promoveu de forma geral, detrimento dos ambientes e recursos naturais do município e geraram, no final do século, altíssimos índices de desmatamentos e desaparecimento de espécies da fauna do município de Vitória da Conquista – Ba.

A estimativa do desmatamento ocorrido em Vitória da Conquista foi obtida a partir da qualificação do Esboço da Distribuição Original da Cobertura Vegetal do Município de Vitória da Conquista (2004), bem como pelo estudo do Mapa de Cobertura Vegetal do Município de Vitória da Conquista (1998), na escala de 1:300.000.

O Esboço da Distribuição da Cobertura Vegetal do Município de Vitória da Conquista apresentou uma área de 46,4 km<sup>2</sup> de caatinga, correspondendo a 12,3% da área estudada; 2.791,7 km<sup>2</sup> de Floresta Estacional, equivalendo a 74,6% da área total do município e 489,9 km<sup>2</sup> de Florestas Ombrófila, equivalendo a 13,1 % do município.

Na área do município de Vitória da Conquista a cobertura vegetal é organizada de acordo com zonas morfoclimáticas que, conforme os padrões climáticos do Köppen: apresentando os climas: Am, Aw e Bsh.

A zona de clima Am, tropical quente e úmido, com estações seca de pequena duração, e Aw, quente, com estação seca bem acentuada e com precipitações concentradas em uma só época, corresponde, à Mata Mesófila, considerada como Ombrófila Densa por Santos (2001) e, no Esboço da Distribuição Original da Cobertura Vegetal do Município de Vitória da Conquista, aqui apresentado, denominada Floresta Ombrófila. A zona de clima Bsh, seco, corresponde à Caatinga, localizada à oeste e noroeste do município de Vitória da Conquista. A interação dos climas Bsh e Aw/Am determinam a formação, ao longo da faixa central do município, da Mata de Cipó ou Florestas Estacional decidual.

De forma geral, o fator climático predomina no condicionamento das formações vegetais do Planalto dos Geraizinhos (unidades geomorfológica da qual faz parte o Planalto de Vitória da Conquista), uma vez que os solos do tipo latossolo vermelho amarelo álico, característicos das áreas de Mata de Cipó, são pobres e ácidos, e os solos podzólicos, sobre os quais predomina a caatinga, possuem maiores capacidades de retenção de água, aparentemente não agindo como fatores limitantes do desenvolvimento da vegetação.

O isolamento desses fragmentos e o grande desmatamento das matas de galeria, são preocupantes, mesmo observando que muitos remanescentes ainda

existentes localizam-se em pequenas áreas próximas às margens de alguns rios. Tabanez e outros (1997), discutindo as consequências da fragmentação de remanescentes florestais de matas mesófilas, dizem que a simples presença desses fragmentos não asseguram a conservação dos altos níveis de diversidade vegetal encontrados em estudos fitossociológicos dessas áreas. Ainda, segundo Tabanez e outros (1997), um ambiente florestal fragmentado sofre uma série de alterações, entre as quais, mudanças no microclima e na estrutura física dos fragmentos, redução de heterogeneidade ambiental, extinção de espécies e efeitos da vizinhança biológica e antrópica, que podem comprometer a sua dinâmica natural.

Além do comprometimento do equilíbrio físico, estrutural e biológico dos remanescentes florestais, outros problemas ambientais gerados pelo desmatamento podem ser verificados na área do município de Vitória da Conquista, dentre os quais: assoreamento e erosão das margens de rios e córregos, erosão de partes íngremes de morros e encostas, que ocorre especialmente em áreas pontuais da Serra do Periperi e na parte oriental do Planalto de Conquista, na Serra do Marçal; além de outros problemas ambientais que não são facilmente perceptíveis, mas que já começam a despertar preocupações, como: a diminuição do volume de água de lençóis freáticos, que é uma realidade em alguns locais onde os limites subterrâneos para o alcance do nível de água estão mais profundos, se comparados há quinze ou vinte anos atrás.

Vários trabalhos e pesquisas revelam dados preocupantes sobre a situação da cobertura florestal em todo o país. Resultados mais recentemente da fundação SOS Mata Atlântica e do INPE, referentes ao ano de 2000, mostram, de forma geral, que dos 20.131.478 há de Mata Atlântica localizados no Estado da Bahia, restavam a penas 2.623.241 há, ou seja, 1,3 % de remanescentes florestais. Nesse dado estão consideradas todas as formações de florestas que compõem esse bioma, incluindo a Floresta Estacional e a Floresta Ombrófila. Essa drástica redução dos ambientes florestais resulta, “em alterações severas para os ecossistemas pela alta fragmentação do habitat e perda de sua biodiversidade” e “coloca a Mata Atlântica em péssima posição de destaque no mundo: como um dos conjuntos de ecossistemas mais ameaçados de extinção”.

Maia (1998), em levantamento sobre os principais usos da terra no Município de Vitória da Conquista, destaca no ano de 1997, a presença de 48,654 há (12,99% de florestas, 5,373 há (1,43%) de caatinga, 72,644 ha (19,40%) de capoeira, isto é, áreas que, ao serem utilizadas vão perdendo a produtividade e são abandonadas temporariamente passando a apresentar crescimento de comunidade florística; estando o restante do município coberto por áreas de pastagens, plantações de café e outras plantações feitas em menos escala, além de solos expostos e de pequenas áreas de vegetação nativa e agropecuária que, devido à resolução das imagens de satélite não puderam ser quantificadas.

Santos (2001) avalia a Bacia do Rio Verruga, que abrange parte dos municípios de Vitória da Conquista e Itambé, e demonstra que, no ano de 1976, os remanescentes florestais correspondiam a 281,80 km<sup>2</sup> (31,27%), e, no ano de 1999, a área total dos remanescentes foi reduzida para apenas 49,75 km<sup>2</sup> (5,52%). De acordo com a autoria, em 1999, a vegetação degradada da área compreendia 188,44 km<sup>2</sup> (20,91%), as áreas agrícolas compreendiam 8,4 km<sup>2</sup> (0,93%) e as pastagens ocupavam 585,82 km (65,03%).

O intenso desmatamento e a substituição dos ecossistemas por áreas agrícolas, áreas de pastagens e áreas urbanas, além da constante intervenção e pressão humana sobre os remanescentes, tem provocado, dentre outras

conseqüências, a perda de espécies e a descaracterização das formações florestais mais atingidas, que passam a oferecer condições ecológicas favoráveis ao estabelecimento de espécies da Caatinga e do Cerrado (SOARES FILHO, 2000).

Tendo em vista o alto grau de degradação observado na cobertura vegetal do Município de Vitória da Conquista e entendendo que a Educação Ambiental ultrapassa os “muros” da educação formal das instituições de ensino, abrangendo os mais diversos mecanismos educativos informais, podendo assim se estender a toda a sociedade das mais diversas formas. E identificando a Educação Ambiental como um instrumento capaz de promover conhecimento, crítica, discussões, transformações e construção de novos valores sobre as relações do homem com o próprio homem e do homem com a natureza, buscou-se analisar as ações de E.A que possibilitem a mudança do quadro de devastação de vegetação do município.

A falta de investimento, com equipamentos, funcionários, mais centrais do IBAMA e tantos outros recursos impossibilita a realização de um trabalho mais eficaz de preservação dos ambientes e dos recursos naturais. Esses problemas que abrangem todo o país também são verificados em Vitória da Conquista. A central do IBAMA de Vitória da Conquista é responsável “pela região do sudoeste da Bahia, que compreende aproximadamente 64 municípios, com extensão de algo em torno de 70 mil km<sup>2</sup>”.

Na região sudoeste da Bahia, caracterizada por uma cobertura vegetal rica e variada, que abrange desde os ecossistemas mais úmidos, derivados da Mata Atlântica, até os ecossistemas mais ressequidos da Caatinga, existentes somente uma Unidade de Conservação, que é o Parque Municipal do Periperi, localizado no município de Vitória da Conquista.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa de campo e análise dos dados adquiridos foi possível observar a enorme redução da cobertura vegetal no município de Vitória da Conquista decorrente da ocupação humana. A vegetação natural foi praticamente devastada, observando o único resquício de vegetação natural em alguns pontos da área estudada, principalmente em regiões de topo, e na minúscula área da Reserva Florestal da Serra do Periperi.

Após análise, observou-se a necessidade de implementação de ações que contribuam de forma efetiva para reverter a intensa e constante degradação das formas vegetais do município de Vitória da Conquista. Dentre algumas ações, pode-se destacar a recomposição de ambientes degradados, revegetando áreas de maior importância ecológica como nascente, margens de rios e riachos, além de topos e encostas de morros.

A atuação conjunta dos órgãos ambientais em projetos e pesquisas que promovam mais conhecimento sobre as questões ambientais do município, e em ações que revertam o quadro de degradação dos ambientes promovem as tentativas de preservação dessa área, como: o desenvolvimento de pesquisas sobre a interação, reprodução e plantio de espécies nativas do município; a criação de um “banco de sementes de espécies nativas da região” (IBAMA), que pesquise, oriente e forneça mudas para o município e região e o desenvolvimento e aplicação de projetos de Educação Ambiental que abranjam todo o município, informando, sensibilizando, conscientizando e envolvendo a população na preservação e na busca de soluções para as questões ambientais.



Todas essas ações e tantas outras que ainda podem ser pensadas devem ser levadas adiante, não só em Vitória da Conquista, mas em todo o mundo, para que as gerações futuras tenham a possibilidade de contemplar, usufruir e preservar os ecossistemas naturais e para que a vida, da forma que ainda conhecemos continue a existir.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

MAIA, Meirilane Rodrigues. **Mapeamento do Uso da Terra no Município de Vitória da Conquista - BA**. 1998. 35 f. Monografia (Especialização em Espaço e Territorialidade: O Espaço Baiano), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 1998.

SANTOS, Eleni A. dos. **Uso da Terras e Problemas Ambientais na Bacia do Rio Verruga**. 2001. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2001.

SOARES FILHO, Avaldo de Oliveira. **Estudo Fitossociológico de Duas Florestas em Região Ecotonal no Planalto de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil**. 2000, 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

TABANEZ, André A. J.; VIANA, Virgílio M.; NASCIMENTO, Henrique E. M. Controle de Cipós Ajuda a Salvar Fragmentos de Floresta. **Rev. Ciência Hoje**, SBPC, Rio de Janeiro, v.22, n.129, p. 58-61. 1997.